

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Terça-feira, 7 de Junho de 1887

NUMERO 121

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . . 12\$000
« « semestre . . . 6\$500
« fóra, anno . . . 13\$000
« « semestre . . . 7\$000

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as
deias emitidas pelos collaboradores.

Victor Hugo

No dia 22 de Maio de 1885, a
França chorou sobre uma sepul-
tura.

Victor Hugo morreo. Foi nes-
se dia o segundo anniversario
desse acontecimento que abalou
o universo.

«Grande aggressor e grande de-
fensor, combateo em todas as
arenas, subio a todas as alturas e
desceo á todas as profundidades»,
escrevera Dé—Amicis.

Viveo para a ousadia da lucha
que só gigantes como elle abriam
e incendiavam na pequena area
da vida.

Morreo para ser immortal!
A immortalidade do genio!—O
segundo e eterno existir que a
morte cria na inscripção de um
tumulo sagrado pela historia... E
eu venho átomo mesquinho ante

esse mundo colossal, eu venho
balbuciar palavras minhas deante
do nome d'elle!?

E cheio de coragem, cheio de
ousadia, tento erguer, levantar
uma idéa, um pensamento á altu-
ra do ultimo degrão inferior de
sua éça mortuaria!?

Quasi uma loucura?—Mas não.
N'aquella physionomia cerra-
da, que ás vezes um sorriso abria
para feichal-a ainda mais, qual
na noite escura dos espaços o re-
lampago subtil menos illumina e
mais entenebrece; entre o fogo
d'aquelle olhar de leão, onde ao
mesmo tempo em que brilhavam
os quadros sanguinarios de suas
creações gigantescas, onde ao la-
do dos rios de sangue que aver-
melhavam as paginas de suas tra-
gedias, brotava sempre na expan-
siva suavidade de um coração de
creança a brancura immaculada
de uma lagrima consoladora, eu
vejo espelhar-se uma alma prodiga
de consolações aos soffrimentos
de todos e d'ella espero a excusa
para a obscuridade destas linhas.

E o anniversario da morte de
homens como elle, é uma festa
ao sempre!?

Mas uma festa rememorando
uma tristeza universal!—O lucto
do coração illuminando as galas
do genio!

Antitheze sublime. Chora-se
Victor Hugo n'um deslumbra-
mento de applausos e de ovações!
Mas como explicar essa contra-
dicção do homem, do povo, do

poimento... tornou o juiz de paz;
conclua-o pois, e depressa...

—Tambem já lhes disse tudo ou
quasi tudo o que tinha a dizer, repli-
cou o moço de charrua. Jacques
Landry ao escutar o nome do amo
soltou uma exclamação de surpresa e
creio que tambem de prazer, e abriu
imediatamente a porta ao official,
desculpando-se de não estar prepara-
do para o receber, visto que a carta
do sr. Domerat só annunciava para o
dia seguinte a chegada do tenente...
Este retrucou que não tendo que fazer
em Paris, onde muito se aborrecia,
tomára a resolução de vir um dia mais
cedo. Dizendo isto, agradeceu-me,
deu-me um aperto de mão, como
qualquer bom rapaz, pelo incommo-
do de o ter acompanhando até alli, e
entrou com Jacques Landry, enquan-
to eu corria a toda pressa para a mi-
nha entrevista... ora ahí está como a
coisa foi...

—Que diz a isto, meu caro juiz de
paz? perguntou o «maire».

—A presença de Jorge Pradel no
castello explica-nos o emprego da
baixela de prata e a ceia improvisa-
da... respondeu o sr. Rivois. Conti-
nuemos a nossa devassa, que eu sup-
ponha ainda ha pouco quasi termi-
nada, e que vai infelizmente fazer-nos
encontrar mais uma victima!... Sar-
gento, chame Gervasia; ella conhece
bem a casa, e guiar-nos-ha nas nossas
pesquisas...

A menina chamada outra vez e in-
terrogada, respondeu que o quarto

mundo que prantêa e applaude,
que se emmudece ao peso de uma
tristesa que o acabrunha hoje,
para delirar amanhã deante da
pompa de uma solemnidade?

E' que não se chora o poeta
que morreo!

E, assim como das espessuras
da treva nascem as irradiações
da luz, como da terra pôdre das
tubas germina a flôr plena de vi-
da e alacridade, como a lagrima
lembra o sorriso, o pranto a ale-
gria, é tambem por uma dessas
antithezes extraordinarias que os
espinhos da dôr desaparecem
para sentirmos desfolhada em
nossa alma a flôr de um orgulho
nobre; a saudade d'aquella exis-
tencia, em sua muda singelesa, er-
gue-nos um altar radiante em nos-
so pensamento!

Não se choram homens como
elle...

Glorificam-se-lhes a morte com
a vida da immortalidade; e si
pranto hade existir, chorem-se a
litteratura, a arte, a sciencia—a
arena brilhante de seus combates
na existencia.

Bem disséra alguém: «O chris-
to foi o cordeiro da humanidade;
Victor Hugo, o seo leão.»

Mas o leão que, si agora arras-
tava o pensamento humano ás
sombrias profundezas de suas tra-
gedias, e tropeçava com elle em
abysmos impenetraveis, e fazia-o
sentir a frigididade da lamina de um
punhal brandido em mão assassi-
na, logo depois fazia-o tambem

particular do sr. Domerat e o de sua
sobrinha ficavam no primeiro an-
dar.

Accrescentou que havia além destes
outros muitos, lindos aposentos des-
tinados aos hospedes, e que o mais bo-
nito era conhecido pelo nome de ca-
mara vermelha.

—E' ahí que Jacques Landry deve
ter alojado o sobrinho de seu amo...
disse o sr. Rivois. Sabes onde fica essa
camara vermelha, Gervasia?

—Sei, sr. juiz de paz.

—Pois vem mostrar-nos onde é.
Foram até o vestibulo, subiram a
grande escada de balaustres de ferro
batido, que se encostava á parede, e
entraram em um corredor tão espaço-
so que bem merecia o nome de gale-
ria, e que dividia a casa em duas
partes iguaes.

Esse corredor, recebendo luz ape-
nas pelo vestibulo e por uma grande
janella aberta nos fundos do castello,
era um tanto escuro.

Cito ou dez portas enfileiradas
abriam-se para elle.

Gervasia parou diante de uma d'el-
las e disse:

—Aqui está a camara vermelha.

—Sargento, ordenou o sr. Fauvel
em voz mal segura, abra esta porta...

O policial obedeceu.

A porta girou nos gozcos.

Contavam já todos com um especta-
culo pavoroso e horrivel.

Acreditavam que ia apparecer-lhes
diante dos olhos um cadaver atroz-
mente mutilado. E por isso foi gran-

experimental, n'uma estrophe,
n'um verso, cheio de uma doçura
santa, casta, a suavidade de uma
esmola, de uma consolação, de
um conselho de amigo, de uma
palavra terna de pae!

Foi pobre, foi repellido da pa-
tria que adorava, foi perseguido,
vituperado, escarnecido, que im-
porta! se elle foi sempre Victor-
Hugo!

Si Guernesey ouviu as lamenta-
ções do desterrado, a França
mais tarde ajoelhou-se deante da
magestade do genio!

E luctou, e combateo sempre
com a victoria da certeza e com a
certeza da victoria!

E na phrase do poeta: «foi me-
nos deus que o christo e mais ho-
mem que elle».

E na ultima lucha da vida, no
derradeiro combate de gigante ca-
hio victorioso, deixando-se mor-
rer antes do seculo para fazel-o
immortal!

E agora, como procurar uma
idéa, imaginar um pensamento
que atinja á sua grandeza, sem
que seja isto uma loucura?

Quebrems a nossa penna de
escriptor obscuro e principiante..

Calemo-nos pois, que só o si-
lencio enorme que elle deixou
morrendo poderá medir o seo ta-
manho!

ASSIS PACHECO NETTO.

S. Paulo. 22 de Maio de 1887.

FOLHETIM

22)

Xavier de Montepia

O VENTRILOQUO

PRIMEIRA PARTE

O assassino de Marieta

IX

—Será vm. Jacques Landry? per-
guntou o meu companheiro de via-
gem.

—O proprio... replicou o admi-
nistrador.

—Pois então, meu bravo Landry,
abra depressa... Sou o tenente Jorge
Pradel, sobrinho do sr. Domerat, e
uma carta d'esse querido tio deve tel-o
prevenido da minha chegada...

O «maire» e o juiz de paz fizeram
ao mesmo tempo um gesto de assom-
bro.

—Pois Jorge Pradel estava no cas-
tello esta noite! exclamou o sr. Ri-
vois; mas então devem tel-o assassi-
nado tambem!

—E' muito para receiar... murmu-
rou Sidonio Fauvel, enxugando a tes-
ta. Um triplíce assassinato! E logo na
minha communa!!

—Iremos verificar este novo crime,
se é que teve logar, logo que João
Pauquet tiver completado o seu de-

de a surpresa quando se reconheceu
que não havia alli nada que se pare-
cesse com isso.

Os raios alegres do sol entravam a
fluxo por duas grandes janellas, e il-
luminavam a armação de madeira
côr de cinza e as sametas de um vivo
escarlata, a que devia sem duvida o
apartamento o nome que tinha.

Estava alli tudo em ordem.

Com certeza não se tinha represen-
tado nenhum drama sinistro entre
aquellas quatro paredes.

E todavia não era permittido du-
dar que Jorge Pradel houvesse passa-
do a noite n'aquelle quarto.

A cama estava desfeita e os colchões
conservavam ainda a depressão cau-
sada pelo corpo que alli estivera dei-
tado.

Sobre uma mesinha, á cabeceira do
leito, via-se uma vella gasta pela ma-
tade, ao pé de uma salva em que ha-
via um copo, um assucareiro, um
frasco de aguardente já tocado, e mais
outro objecto que bastava por si só
para demonstrar a presença recente
do mancebo.

Esse objecto era uma charuteira de
couro da russia, guarnecida de prata
dourada e marcada com as d'ras ini-
cials G. P. entrelaçadas.

—Ah! exclamou João Pauquet, alli
está a carteira que vi hontem o offi-
cial tirar do bolso...

—Como é que pôde affirmar-o tendo
sido a noite hontem tão escura? per-
gunteo o sr. Rivois.

(Continua.)

INSTRUÇÃO PUBLICA

ASSOCIAÇÃO ORPHANOLOGICA

Projecto e organização na cidade de Ytá

PELO

DR. JOÃO THOMAZ DE MELLO ALVES

II

A religião.— A religiosidade.— Phases.— As revoluções que opera.— A sciencia em conflito com a religião.— A harmonia.— Influencia na sociedade e as suas relações com a Escola. O ensino religioso.— A moral christa.

Fortifiquemos bem no coração do nosso pupillo a religião natural, a que os sentidos sentem e que a razão facil concebe; e o mysterioso e difficil da religião revelada achará muito mais base. Fagamos o primeiramente religioso, depois o faremos christão....—Visconde de Almeida Garrett — Da «Educação.»

Ficou verificado que a diffusão do ensino depende da escola, livre, despida das peas administrativas, restringida apenas pela fiscalisação e inspecção do direito consecrario, da harmonia existente no poder soberano, para bem dirigir a sociedade e seus differentes organs; e se o Estado e a familia tornam-se os seus poderosos agentes, não é menos certo que a Religião entre elles tambem se colloca para auxiliar a grande catechese contra o erro, e os desvarios do espirito humano. Fautor de importancia á sociogenia, tem atravessado as luctas do tempo, e nos cataclysmos sociaes tem attestado exemplos, formas positivas, crenças, concepções sobrenaturaes da religiosidade, faculdade que na opiniao do materialista contemporaneo (1) torna-se um pomposo neologismo, que não existe no espirito humano, porém, que manifesta-se por grupos de actos affectivos e intellectuaes, não se distinguindo essencialmente dos outros factos conscientes, isto é, cerebraes.

Este sentimento, crença ou faculdade, como queiram, no homem prehistorico, não existe, tornando-o inconscientemente atheo para depois na evolução theologica revelar-se por tres phases— o fetichismo, o polytheismo e o monotheismo (2) se bem que o autor da Biblia na India, combatendo a phase religiosa da humanidade declara que sómente é dupla, monotheista e polytheista.

Fetichista é o estado primitivo do homem, d'elle partiu esse alluvião de povos, depois de permanecer á acção de suas predicas e preconceitos, de que nos falla Herbert Spencer, designando-os sob a expressão de anomalias até o periodo da astrologia, os quaes foram arrastados ás pesquisas do polytheismo e do monotheismo, e das suas variadas aberrações, iniciadas pelo culto e pelas castas sacerdotaes.

A variedade das raças, o grau mais ou menos intenso de civilisação tem concorrido para que a religião adquira matizes, que bem longe estão de traduzir real con-

(1) Dr. Latomeaux — Science et Matière.

(2) A. Comte — Philosophia Positiva.

cepção, e muito pelo contrario, diz Hovelacque, produzem esse periodo de um temor inexplicavel, adaptado ao estado selvagem, inhibindo-se de toda e qualquer concepção theorica.

(Continúa)

Dr. Assis Pacheco

Esteve entre nós, retirando-se hontem para Santos, este nosso distincto conterraneo, chefe de uma importante casa commercial n'aquella cidade.

A Imprensa Ituana, que teve s.s. como seu redactor por cerca de 8 annos, sauda-o cordialmente.

Monte do Socorro

Diz o «Correio Paulistano» que o presidente da provincia, de ordem do sr. Ministro da fazenda, ia fazer suspender a data de hontem, as transações do monte de socorro.

Quanto a caixa economica não será por enquanto, annexada a thesouraria.

Matricula de escravos

Sobea 253 o numero de escravos matriculados na collectoria da capitul com a declaração de «filiação desconhecida.»

Presidente do Espirito Santo

Confirma-se a noticia de haver sido nomeado presidente do Espirito Santo, o dr. Antonio Leite Ribeiro de Almeida.

Um assassino de tres annos!

No arraial do Chapéu, São José do Morro Agudo, um crioulinho de 3 annos de idade assassinou a uma outra criança desfechando-lhe um tiro de garrucha.

Collaboração

Por descaminho do artigo, sob o titulo Victor Hugo, deixamos na occasião apropriada, de dar á publicação, o que fazemos hoje, prestando assim homenagem ao divino cantor da Legenda dos Seculos.

Ao nosso talentoso collaborador pedimos desculpa por esta falta involuntaria.

Entre nós

No expresso de hontem chegaram os professores Vicenzo Cernicchiaro e Eugenio Hollander, aquelle, afamado violinista, residente na cõrte e este, conhecido professor de piano residente na cidade de Capivary.

Sabemos que pretendem dar nesta cidade um concerto, na quinta-feira, em lugar que em tempo será annunciado.

Variola no Salto

Apezar dos esforços empregados, a epidemia da variola tem recrudescido n'esses ultimos dias.

De visita

Acha-se entre nós o estimavel cidadão norte-americano, sr. Guilherme Ralston, com sua exma. familia.

Nossos cumprimentos.

Artigo

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para a publicação que fazo distincto facultativo o sr. dr. João Sophia, na Seccão livre, onde s. s. desfaz de um modo cabal accusações que lhe foram imputadas.

Expediente da presidencia

Declarou-se ao presidente da camara municipal desta cidade em resposta ao officio de 31 do mez findo, em que communica o apparecimento da variola, ficar a camara autorizada a despender com o tratamento dos que forem accommettidos da referida enfermidade, a quantia de trescentos mil réis, que será augmentada caso seja necessario, recommendando-se-lhe que se observe a maior economia nas despezas a effectuarem-se.

Mais um suicidio na Cõrte

O *Jornal do Commercio* refere o seguinte:

«Hontem pela manhã foi encontrado morto, no quarto de banho da casa n. 10 da estrada de D. Castorina, o sr. William Ford, de 59 annos de idade, casado, de nacionalidade ingleza, negociante muito conhecido nesta praça, e que tinha decidido ante-hontem da Tijuca onde estivera gravemente enfermo, para mudança de ares.

«Estava cahido no chão, perto da parede, onde foi encontrado pelo seu medico assistente, tendo ao lado um revólver, com o qual suicidou-se disparando um tiro na tempora direita, penetrando no encephalo.

«Ford estava hospedado em em casa de seu cunhado George Holden.

«Não deixou declaração dos motivos que o levaram a suicidar-se.»

Retrato

No sabbado ultimo, a commissão incumbida pela assembléa Provincial, de mandar tirar o retrato do conselheiro Rodrigo Silva para ser collocado em uma das salas d'aquelle passo, desenhou-se dessamissão.

Emprestimo municipal

O Barão de Itapura, tomou 73 acções de valor de 200\$000 cada uma, de emprestimo municipal que está sendo feito em Campinas.

Estação agronomica

Segundo o *Jornal do Commercio* será fundado no municipio de Campinas a Estação agronomica que deve ser dirigida pelo dr. Daffett, que foi contratado em Berlim, para esse fim.

Viação-ferrea do Estado

As estradas pertencentes ao estado tem actualmente, um desenvolvimento total de 1874 kilometros em trafego e 334 em construcção.

Taes estradas até ofim do anno passado representaram o capital empregado de..... 187,216,694\$447.

Rendas dos correio

Em o anno findo a 31 do corrente o movimento de renda dos correios do imperio foi de 1896:727\$004 e a despeza de 2392:565\$020

a quantia de um deficit de..... 495:838\$016.

As provincias do Pará e S. Paulo foram as unicas que deram saldos produzidos de 2:779\$ n'aquella provincia e 75:511\$ n'outra.

Navegação fluvial

O movimento de receita e despesa da linha fluvial Ituana, em Março findo, foi o seguinte:

Receita	20:024\$510
Despesa	10:348\$580

Saldo	6.676\$930
-------	------------

Correspondente a 19% sobre o capital actualmente empregado.

Descarrilamento

No sabbado descarrilou no 2.º plano da serra, um carro de bagagem que ia de S. Paulo para Santos, justamente na occasião do encontro com o trem que subia. Felizmente nada houve a lamentar-se alem do atraso dos trens e do panico que foi extraordinario, não se vendo nas janellas dos carros senão pernas, pés e braços de passageiros que tentavam pular.

Dado o descarrilamento o trem parou instantaneamente o que prova a segurança dos brecks.

Herbet Spencer

Na sexta-feira ultima, na idade de 67 annos, falleceu em Londres, este grande vulto da philosophia conteporanea.

Cincoenta liberdades

O cidadão José Antonio Martins Lasczas, fazendeiro no municipio de Campinas, libertou todos os seus escravos, em numero de cincoenta, com a condição de prestar serviços por quatro annos.

Mortalidade

Sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 5

Firmino José do Espirito Santo, 54 annos, pardo, casado com Francisca Emilia de Camargo congestão repentinamente. Vicente, 7 annos, branco filho de Vicente Leite de Camargo e d. Izolina de Camargo. — pneumonia no concurso de sarampo.

Dia 6

José, recém-nascido, pardo filho de Maria da Penha. — Inviabilidade.

Eva 2 mezes, preta filha de Filizarda, ingenua de Antonio Corrêa Pacheco. — Encontrada morta na cama em companhia da mãe.

João 2 annos, pardo, filho de Zacarias Antonio Rodrigues e Rita do Valle. — Sarampo recolhido.

Immigrantes

Era hontem esperado em Santos o vapor Savoie, procedente de Genova, que a seu bordo traz 600 immigrants contractados pela «Sociedade promotora de immigração.»

— Com destino á fazenda do sr. capitão Francisco de Queros Telles, chegaram ao Itupeva algumas familias allemãs.

Campinas

O importante capitalista desta praça o sr. Miguel Luiz da Silva subscreeveu 109 acções do emprestimo que está emitindo a camara de Campinas.

Juiz municipal

No dia 4 do corrente tomou posse do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Limeira, o nosso intelligente conterraneo dr. Gastão de Souza Mesquita.

Incendio

Um violento incendio destruiu completamente a cathedra do Mexico havendo mortes e ferimentos ao tratar-se da extincção.

Foram exonerados a pedido:

Do cargo de juiz municipal de Socorro, o bacharel Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, o de igual cargo do termo de Iguape, o bacharel Francisco de Assis Oliveira Braga.

De volta de Santos, onde foi a negocios da sua importante fabrica de tecidos, chegou hontem o nosso amigo sr. Paulino Pacheco.

Hospedes

chegados hoje ao hotel do Braz: Eugenio Hollnlar. Cavalheiro Vicenzo Carnichiaro.

COMMERCIO

Santos, 3 de Junho de 1887.
 Vendas 2.000
 Base para o sup. 9.500 a 9.600
 Mercado firme.
 Entraram 6.026
 Existencia 175.060
 Cambio papel particular:
 Sobre Londres 22 1/4.
 « França . . . ?
 Mercado estavel.
 (Do nosso correspondente.)

Secção livre

O «Correio de Ytú»

Essa folha, n. 39, em seu noticiario diz ter sido informada que por duas vezes fui espancado por meu irmão e mestre João Antunes de Almeida, tão brutalmente que tive de guardar o leite por tres mezas. O «Correio» foi muito mal informado, ha cinco annos mais ou menos em certo dia na fabrica de W. Anhaia & Moraes não tendo eu prestado attenção á uma determinação, que me foi feita por mais de uma vez, o dito meu irmão, justamente indignado, deu-me com o cabo do martello sobre uma das espaldas, provindo d'ahi ligeiras contusões.

O facto foi de tal importancia, que a autoridade policial casualmente presente não julgou dever intervir.

Nem antes nem depois d'isso tenho soffrido para alguma e não se comprehende que, tendo eu mais de 20 annos e o sentimento de minhas forças e dignidade, peria a vida na companhia de um homem, que viva á espancar-me de qualq'uer modo.

Já se vê pois que a informação dada ao «Correio», além de falsa, é inverosimel e o sr. delegado nada tem á averiguar.

Itú, 6 de Junho de 1887.
 Carlos Thimotio de Almeida.

Illm. sr. director da «Imprensa Ytuana». --No relatório publicado no «Correio de Ytú», do dia 5, sobre o apparecimento e propagação da variola no Salto, um anonymo assevera que os dois primeiros doentes que eu vi em casa do sr. Romano, «dissera que soffriam de acção caustica (?) das arvores da arueira que abundam no local.»

Ah! Isto é falso, como tambem «que eu tratasse de doentes», que tiveram cura espontanea. Não conheço a arueira e nem posso saber os effeitos que produz sobre o corpo humano!

Exponho a verdade ao publico: No dia 12 de Maio fui chamado pelo sr. Ernesto Nobile Moro, para ver doentes no Salto, e em casa do sr. Romano me foram apresentados dois italianos á exame «para decidir se eram variolosos, ou soffriam da acção caustica» do sr. reporter!

As papulas, as vesiculas e as pustulas eram caracteristicas de mais sem Agnoli e Rocco Giovanni, para se diagnosticar a variola e no maximo do seu periodo infeccioso, como provam os numerosos casos que a estes seguiram 10 11 e 12 dias depois da minha visita, sendo o periodo de incubação de 13 a 14 dias.

Antes do meu parecer á quem me chamou, o povo, muito pratico desta molestia, já tinha feito o seu diagnostico e confirmo-o, desde que não era possivel remover para

fôra da povoação os infelizes atacados, por falta de casa e todo o necessario para tratá-los convenientemente conforme tinha proposto aos srs. Moro e Romano, que se dispunham a levar os enfermos para esta Santa Casa de Misericordia, se não ouvissem o veto de se admittir n'ella molestias contagiosas, significava expôr os desvalidos ao furor da população, que teria dado com elles no campo ou no Tieté!

A prudencia mandava toda a reserva no caso, e deixar os doentes no proprio e inviolavel domicilio.

O panico dos outros não justifica o direito de arrancar um varioloso de sua casa e atirar-o no abandono! Se fundem lazaretos, segundo aconselham os modernos progressos da sciencia; se vacine e revacine fora das epidemias e no apparecer d'ellas e o mal será atenuado.

No dia 25, depois da segunda viagem ao Salto, em vista do indifferentismo para preservar Ytú da invasão da variola, isolando-o rigorosamente do Salto, participei ao meu amigo sr. Paulino Pacheco o perigo que ameaçava esta cidade, e indiquei as providencias a tomar. Nada se fez a variola está installada tambem aqui. A minha missão como medico privado estava completa.

Ytú, 6 de Junho de 1887.
 Dr. João Sofia

EDITAES

Campinas

Amador Bueno M. Florence, procurador da camara municipal desta cidade de Campinas e seu municipio.

De ordem da camara municipal faz publico que, até o dia 30 de Junho do corrente anno, recebe propostas para a tomada de Acções da cidade, do valor nominal de 200\$000 cada uma, correspondentes á 1ª serie da emissão até preencher o capital de 100:000\$. Estas acções, nos termos das leis provinciales de 10 de Março de 1883 e de 31 de Março de 1884, vencem os juros annuaes de 8 %, pagaveis semestralmente, e serão amortizadas na razão de 3 1/3 por cento ao anno, até completa extincção do prazo de sua duração, que é de 30 annos.

Para occorrer os serviços do juro e da amortisação, a camara municipal tem destinado uma arrecadação de impostos especiaes, cujo producto é calculado em o termo medio de 70:000\$000 annuaes.

Campinas. 28 de Maio de 1887.
 O procurador da camara municipal.

Amador Bueno M. Florence.

Frederico José de Moraes, procurador da camara municipal d'esta cidade de Ytú.

Faço saber á todos os que o presente aviso virem e tiverem d'elle conhecimento ou noticia, que tendo sido creado o imposto de 2 % sobre o valor locativo dos predios, comprehendidos no perimetro da cidade, segundo o lançamento feito pelo collecter provincial, com applicação especial para o abastecimento d'agua; e tendo de fazer-se pagamento dos juros aos tomadores de acções para o mesmo abastecimento, em o mez de Julho convida a todos que se acham comprehendidos no mesmo lançamento, á virem duranteo mez de Junho proximo, fazer suas entradas dos referidos 2 %, sobre o valor locativo de seus predios.

E para que chegue a noticia a todos faço este aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 30 de Maio de 1887.
 Frederico José de Moraes.

5—1

O dr. Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito e orphans desta comarca especial de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presen-

te edital, com o praso de 20 dias virem, que no dia 11 do proximo mez de Junho, á porta da casa das audiencias, logo após a audiencia deste juizo, se fará praça para a venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerer, dos bens abaixo declarados, pertencentes ao extincto casal de Ignacio de Almeida Mattos:

Vinte e sete alqueires mais ou menos de terras no sitio denominado—Pedra Branca, com parte correspondente nas bemfeitorias, avaliados por 800\$000. A casa de morada, pastos e bemfeitorias, existentes na dita parte de terras, avaliados por 450\$000 Oito mil pés de café, a quatrocentos e oitenta réis cada pé, avaliados por 3:840\$000.

Estes bens vão á praça por determinação deste juizo para solução do passivo da herança, e quem nos mesmos quizer lançar deverá comparecer no lugar, dia e hora acima designados.

Para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, em dois de um só theor, para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 18 de Maio de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Gampos, escrivão o escrevi.

Francisco Ribeiro de Escobar.

O cidadão Francisco Fernando de Barros, 1º juiz de Paz d'esta parochia de Ytú etc.

Tendo de proceder-se a eleição de um deputado a assembléa geral legislativa, e sendo designado pelo exmo. presidente da provincia o dia 27 do proximo mez de Junho do corrente anno, para ter lugar dita eleição, pelo presente edital convoco, nos termos do art. 124 do decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1887 os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no referido dia 27 de Junho proximo, as 9 horas da manhã, no paço da camara municipal, para proceder-se á eleição de um deputado geral, que terá lugar naquella dia, para preencher a vaga deixada pelo bacharel Rodrigo Augusto da Silva, que fôra nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, devendo cada eleitor apresentar seu titulo antes de votar, não podendo escrever senão um so nome na cedula para deputado. Outrosim a cedula não poderá ser assignada, e deverá ser escripta em papel branco ou anilado, não sendo este transparente, nem ter marca, signal ou numeração, e será fechada de todos os lados, tendo o rótulo «para deputado geral.»

E para constar mandei lavrar este que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 25 de Maio de 1887. Eu Feliciano Leite Pacheco, escrivão de paz, que o escrevi.

Francisco Fernando de Barros

O cidadão Francisco Fernando de Barros, 1.º juiz de Paz desta Parochia de Itú, etc.

Tendo de se proceder a eleição de um deputado á Assembléa geral Legislativa, para preencher a vaga deixada pelo Bacharel Rodrigo Augusto da Silva, que foi nomeado ministro e secretario do estado dos negocios d' Agricul-

tura, commercio e obras publicas, e estando designado, pelo exmo. presidente da provincia o dia 27 de Junho vindouro, para ter lugar a dita eleição, pelo presente edital, nos termos do artigo 124 do decreto n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881, convoca os 2.º e 3.º juizes de paz João Carlos de Camargo Teixeira e José Custodio Leme, e os dous immediatos Francisco de Arruda Moraes e Bento José de Andrade, para, no dia 26 do referido mez de Junho, as 9 horas da manha, comparecerem no edificio da camara municipal d'esta cidade, afim de formarem a meza eleitoral, que tem de presidir á eleição de um deputado geral, que terá lugar ne dia immediato.

E para constar mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa dado e passado nesta cidade de Itú, aos 25 de Maio de 1887. Eu, Feliciano Leite Pacheco, Escrivão de Paz, que o escrevi.

Francisco Fernando de Barros

O dr. Francisco Ribeiro de Escobar. Jniz de Diretto desta comarca especial de Itú etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em cumprimento do Aviso do Ministerio da Justiça de 3 do corrente mandando proceder o novo concurso para provimento do officio de 1º tabellião do publico judicial e notas deste termo, orçada em virtude do disposto no Decreto de 30 de Junho de 1834, vago pela desistencia asseita pelo presidente da provincia por acto de 27 de Novembro do anno proximo passado, que foi o cidadão Francisco José da S. Iveyra Lobo, da serventia vitalicia dos mencionados officios, visto não se haver consignado no edital os annexos do dito officio, e especialmente o de Escrivão de orphãos e ausentos, por força da Lei Provincial n. 58 de 12 de Abril ultimo, e na conformidade do disposto nos arts. 150 § 3º, 151 e 155 do Regulamento annexo ao Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, e de ordom do Exm. Governo da provincia, com data de 21 do corrente mez, ponho de novo o concurso os referidos officios pelo praso de 60 dias, a contar desta data, e convido os pretendentes a apresentarem seus requerimentos dentro do mesmo praso neste juizo ou na secretaria do governo provincial, a que devem ser acompanhado do auto de exame de sufficiencia, certificado de exame da lingua portugueza e arithmetica, folha corrida, certidão de idade, attestado medico de capacidade physica e mais documentos que os mesmos pretendentes julgarem necessarios, tudo de conformidade com as diversas disposições do citado Decreto n. 9420, que exclusivamente rege a materia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, e remettendo-se uma copia ao Exm. Presidente da provincia, com a respectiva certidão do official. Dado e passado, nesta cidade de Itú, aos 26 de Maio de 1887. Eu João Xavier da Costa escrivão que o escrevi.

O Juiz de Direito.

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS

Evaporou-se no ar!!!

Uma galinha india, preta, com 10 pintos de dois mezes.—Quem entregar ao abaixo assignado sera gratificado com a importante quantia de 10\$000.

Ytú, 5 de Junho de 1887.

Terencio Tavares de Souza Pacheco.

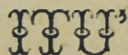
Fabrica de sabão, oleos e velas

de
ARTHUR PACHECO JORDÃO

O proprietario deste estabelecimento, vendo a boa acceitação que tem tido os productos de sua fabrica, resolveu augmentar o seu fabrico e fazer grande redução nos preços, como abaixo se vê :

Sabão oleina, superior, 1 caixa	3:500
De 5 a 20	3:100
De 25 a 40	3:000
De 50 para cima	2:900
Sabão caboclo, kilo	:240
Sabão preto, 15 kilos	3:500
Velas n. 2, caixa	7:000
Velas n. 6, caixa	8:500
Velas n. 8, caixa	9:000
Azeite de sebo, caixa	24:000
Oleo Ipanimina, caixa	30:000
Graxa especial para carros, trollys, k.	:640

VENDAS A DINHEIRO
Chacara do dr. José Elias



(t. q. e d.)

15-1

Relogio Monstro

43-RUADA IMPERATRIZ 43-

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRINCIPAES FABRICAS DA EUROPA

Grande e esplendido sortimento de joias cravejadas, com brilhantes, perolas, rubins, saphiras e outras pedras preciosas.

Enorme sortimento de joias de fantasia, preços nunca vistos. — ESPECIAL SORTIMENTO de objectos de prata, proprios para presente. — EXPLENDIDO SORTIMENT de relógios de todos os metaes e preços. — VARIÉDADE EM ARTIGOS de plaqué, prata, nickel, preços baratissimos,

S. PAULO

HYPPOLITO SUPPLY

Pedro P. Bittencôurt & Côm.
RUA DE S. BENTO, 36

Especialidades desta casa :

Vidros para vidraças, papeis pintados, nacionaes e estrangeiros, para forrar casas. Vidros de côres e de espelho. Transparentes e cortinas para janelas, cortinados para camas, etc. Capachos e tapetes para salas. Molduras para quadros e espelhos ovais e quadrilongos. Gaiolas e escadas americanas. Azeite de Colza e lampêes. Papel e tinta de impressão. Cabides, vasos para flores e muitos outros artigos.

IMPORTADO TUDO DIRECTAMENTE E POR ISSO
PREÇOS MODICOS

36-RUA DE S. BENTO-36
S. PAULO

Gaz, Agua Fsgotos, Electricidade E FOGÕES ECONOMICOS

PREÇOS SEM COMPETIDOR

47-RUA DIREITA-47

As obras novas feitas por nossa casa são garantidas por 6 mezes

Encanamentos

De ferro chumbo e borracha e barro.

DEPOSITOS

de ferro galvanizado, lavatorios de louça, pias de ferro esmaltado e torneiras de todas as qualidades.

BOMBAS

Hydraulicas de meia alta e simples pressão.

LUSTRES

de christal e bronze, lampeões pendentes, arandelas e mais objectos para gaz e kerosene

LATRINAS

patente Jemning e de barro.

MICTORIOS

de louça e ferro esmaltado
BORRACHA EM LENÇOL

Campainhas

electricas, para-raios e todos os accessorios para electricidade

ENCARREGAM-SE

de quaesquer obras concernentes a este ramo de negocio quer na cidade quer no interior da Provincia, para o que tem um grande sortimento, uma officina montada e pessoal habilitado.

Sendo um dos socios director de todas as obras.

Sant'Anna & C.

S. PAULO

ALFAIATARIA

DE

J. PATRICIO FERNANDES

24-Rua de S. Bento-24

S. PAULO

Grande variedade em casemiras, pannos e elasticotines.

Boa execução e modicidade nos
PREÇOS

Loja Barateira

Preços sem rival

Vender barato para vender muito
Porem a dinheiro

João Grisolia, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar da corte, onde foi completar um lindo e variado sortimento de fazendas, armarinhos, chapêos, calçados, roupas feitas, e objectos a propriados para o frio. Visto as boas compras que fez, dividido ao bom estado do cambio, acha-se habilitado a vender as suas fazendas com grande abatimento dos preços anteriores. O mesmo convida o respeitavel publico a ir visitar o seu estabelecimento, para certificar-se da verdade.

Nesta loja, os preços são de abysmar em barateza, porem só a dinheiro

Rua do Commercio

Quase enfrente ao PATEO DO CARMO

ITU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).